

Da Montanha, em 12 de junho de 2016.

“As Muletas”

Minhas queridas sementes,

Vou lhes contar uma história muito curiosa. Em um pequeno povoado, todas as pessoas andavam de muletas. Todas, sem exceção. Uma vez, um adolescente pensou: “E se eu deixasse de usar as muletas, o que me aconteceria? Vou tentar.” Fez isso, caiu e então pensou: “E agora? Se não conseguir me levantar, o que vou fazer? Vou ter que me arrastar!” Mas não, juntou todas as suas forças e começou a andar. Foi andando pouco a pouco, mas quando seus pais chegaram, disseram a ele: “Ai, ai, ai! Não faça isso, não faça isso. Pegue novamente as suas muletas. Por favor, pegue as muletas. Elas carregaram seu avô, seu bisavô, seu tataravô. Nós as carregamos a vida toda. Até eu! Você não pode deixá-las de lado, elas fazem parte de nossa herança, fazem parte de nossa vida. Elas nos acompanham há séculos, e nós as conservamos como se fossem relíquias. Você não pode fazer isso. Pegue-as de novo.” E o garoto disse: “Não! Podemos andar, podemos correr; as muletas não são para nós. Experimente.” E o pai lhe disse: “Não! Por respeito aos antepassados, não posso fazer isso. O que pensariam de mim?”

E o garoto foi para a rua. Era um assombro! Todas as pessoas olhavam para ele e ficavam com medo. Eles pensavam: “O que vai ser dele sem as muletas? O que é que ele vai fazer? Está perdido, não vai ter saída na vida. Não encontrará ninguém.” E todos começaram a dizer a ele: “Volte a usar as muletas!” O adolescente, feliz, começava a pular, a correr.



Estava tão contente porque se sentia livre. Era uma liberdade extraordinária, que lhe permitia pensar, que lhe permitia fazer tudo aquilo que sempre tinha desejado fazer: subir em árvores, dançar, ir ao encontro

da garota de quem tanto gostava, pegá-la nos braços, subir na árvore e dar cerejas a ela, colher a flor mais bela, isso tudo porque suas mãos estavam livres e sua cabeça respirava aquela maravilhosa liberdade.

Ao seu redor, as pessoas começaram a se dar conta – apenas os jovens – e alguns se atreveram e largaram as muletas porque viram que podiam correr e realizar seus sonhos. Apenas os anciãos não quiseram largá-las por medo, pois não podiam controlar o que ia acontecer a eles e não sabiam se iam conseguir viver sem elas. E, assim, ficaram sós e ilhados.

*Minhas queridas sementes, minhas estrelas amadas, todos nós carregamos uma muleta – e alguns até carregam três ou quatro: uma debaixo de cada braço, nos joelhos e na mente. **Somos nós que escolhemos carregar muletas. Ninguém nos obriga a carregá-las. Por que vocês não fazem como aquele jovem adolescente? Por que não largam a muleta do medo? Por que não largam a muleta da ignorância?** Não tenham vergonha! Ignorância se refere a alguma coisa que vocês não estudaram, algo que vocês desconhecem. Nesta vida, é aprendendo que se fica sabendo; e não se pode aprender tudo em um dia. Livrem-se das muletas do controle, da família, do trabalho. O controle dos ciúmes. Os ciúmes e as invejas são as piores muletas que temos e são as que mais utilizamos.*

O que foi que o adolescente descobriu? Que tinha liberdade; e liberdade não tem preço. Arreventou as correntes de mais de cem gerações, arreventou as correntes que haviam imobilizado e paralisado toda a sua família e todo o povoado.



*Meus queridos jovens, vocês que ainda não carregam muletas e correntes, apreciem a liberdade, a liberdade para seus projetos. **Um projeto consiste em pensar algo e realizá-lo. Se quiserem, podem ter a consciência de que podem, mas antes precisam crescer. O que quer dizer ‘crescer’? É aceitar responsabilidades.** Mesmo que tenham vinte, dezoito, vinte e cinco ou trinta anos, não importa, é aceitar a responsabilidade. Pode ser a responsabilidade de ajudar em casa. Já disse a uma semente que comece a arrumar seu quarto, a arrumar sua cama, limpar seus sapatos, lavar sua roupa. Isso é ser adulto, é crescer, é não permanecer ignorante.*

Uma jovem semente me fez a seguinte pergunta: Por que isso tudo se somos almas perfeitas e fomos criadas por Deus, pelo Pai ou por um senhor que vive em uma grande biblioteca e usa gravata-borboleta? Fiquei

encantada com essa imagem maravilhosa e com a pergunta de outra jovem semente: “Por que viemos? Por que a alma tem que se reencarnar?”

Quando vocês se fazem esta pergunta, a resposta é muito simples. Como eu já disse, vocês vêm para cumprir uma Missão. Certamente, em outras vidas vocês deixaram algum problema por resolver, alguma responsabilidade que não quiseram assumir, alguma pessoa para quem não pediram perdão e, por isso, vocês ficaram com uma pequena fatura.

Nesta vida, enquanto não encontrarem o perdão em vocês mesmos, continuarão voltando e encontrando aquelas pessoas. A culpa é sempre dos outros. Quando minha mãe morreu, pensei que ela tinha morrido porque não a curaram no hospital. Então disse que ‘aquele hospital não era bom’. Não, minhas sementes, o hospital era bom. Ela morreu porque tinha chegado sua hora. Ela tinha escolhido morrer naquele local e naquela hora e na idade que tinha.

Gostamos sempre de encontrar um culpado ou jogar pedras nos outros. A alma sempre é perfeita. Essas almas jovens vieram, chegaram para cumprir uma Missão muito grande que é de ajudar o planeta, conscientizar os poucos seres humanos que restam e permanecem dentro das pessoas que cuidam e protegem primeiro as crianças e, com as crianças, protegem a terra.

A Servidora sempre cuida e cultiva um jardim e já plantou tomates,



berinjelas, pimentões, saladas, vagens e batatas, que são a base da alimentação. Todos os anos começo agradecendo à Terra e dando-lhe graças por esses alimentos. O que se cultiva atualmente no planeta? Ódios, ciúmes, prepotência, invejas e consumo, consumo e compras. Essa palavra é repetida todos os dias porque todos os dias

se compram alguma coisa nova para os telefones, para os jogos, para se vestirem. Atualmente as jovens são lindas, mas em sua maioria são anoréxicas ou sofredoras porque têm de tudo e ficam procurando uma razão pa-

ra ter problemas. E conheço muitas que não se alimentam por causa da moda, mas o cérebro fica debilitado e elas estão sempre chorando.

Por que a alma volta se ela é perfeita? A resposta vocês já têm: aceitem responsabilidades, trabalhem e encontrem sua verdadeira Missão, que é a mesma desde que o mundo é mundo: ajudar os outros, compartilhar com os outros o conhecimento, transmitir a sabedoria e ajudar as almas.

***Con todo mi amor;
La Jardinera***

